

*Vivemos um tempo de reflexão e repensamento sobre a organização da comunidade cristã em torno da paróquia. Estruturada segundo os contextos sociocultural e religioso da Idade Média, por séculos a paróquia foi praticamente o único espaço de referência para a vivência da fé dos cristãos católicos. Ali se conjugam a vida social e a vida religiosa, são recebidos os ensinamentos da fé, os sacramentos, a orientação espiritual para o cotidiano da existência. A paróquia atinge a totalidade da vida dos seus membros, nas suas várias dimensões e circunstâncias, do batizado ao sepultamento.*

*A paróquia tem sido uma possibilidade privilegiada para uma verdadeira experiência de vida comunitária, de encontro e diálogo, conhecimento mútuo, solidariedade, crescimento comum na fé. Isso acontece onde ela se caracteriza pela acolhida, relação, gratuidade, solidariedade, testemunho comum da fé.*

*Essa forma de organizar a comunidade sofreu distorções ao longo do tempo. O espírito comunitário, participativo, de amizade e solidariedade fraternas foi-se fragilizando por uma série de fatores. As distorções aparecem, sobretudo, no paroquialismo, no clericalismo, na burocratização dos serviços pastorais, entre outros. E a paróquia deixou de ser um espaço significativo para responder às necessidades espirituais de muitos paroquianos. Além disso, emergem atualmente novas formas de vida comunitária, ambientais, afetivas, virtuais... que congregam as pessoas sobretudo pelo vínculo afetivo. Os elementos objetivos do projeto pastoral da paróquia, bem como o elemento canônico do território, não são critérios únicos de pertença a uma comunidade paroquial. Para muitos, o vínculo comunitário é subjetivo, o critério de pertença é existencial, afetivo, espiritual. E por não sentirem-se correspondidos nesses critérios, muitos deixam a comunidade paroquial como o lugar de referência para a vivência comunitária da fé. Outras formas de organizar a comunidade cristã concorrem com a comunidade paroquial, além de muitas comunidades paroquiais agregarem em si mesmas diferentes formas de viver em comunidade.*



*Esse fato tem implicações também para a função do líder religioso tradicional da paróquia, o pároco. Muitos paroquianos já não mais têm o pároco como seu líder religioso, e por vezes nem mesmo um membro do clero. Há líderes que transcendem as fronteiras territoriais da comunidade paroquial – como também canônicas, teológicas, litúrgicas... Igualmente, questiona-se o conteúdo da orientação religiosa que a paróquia oferece. Enfim, outras formas de organizar a comunidade, com outros líderes religiosos, apresentam diferentes conteúdos pastorais e espirituais que não raro se manifestam concorrentes. A paróquia, centro histórico de referência para a educação e vivência da fé, recebe atualmente questionamentos, oriundos de contextos ad intra à Igreja – teológicos, pastorais, eclesiais e de contextos ad extra – socioculturais.*

*O Concílio Vaticano II buscou revigorar a paróquia como espaço privilegiado para a vida comunitária dos cristãos católicos. A partir de então, as conferências do episcopado latino-americano procuram fortalecer a paróquia em sua dimensão profética (Medellín, 1968), de comunhão e participação (Puebla, 1979), lugar da nova evangelização, da promoção humana e da cultura cristã (Santo Domingo, 1992), comunidade do discipulado e da missão (Aparecida (2007). A conferência de Aparecida possibilita um real repensamento da paróquia para que seja “comunidade de comunidades”. Para tal, faz-se necessária uma verdadeira “conversão pastoral” que apresenta três exigências: uma pastoral missionária; a superação da pastoral de conservação – abandonando estruturas que não mais contribuem com as exigências da evangelização hoje; a setorização da paróquia em unidades territoriais menores, com mais dinamismo, criatividade e lideranças leigas.*

*É no horizonte da proposta da Conferência de Aparecida que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil propõe uma compreensão de Paróquia como: a) Casa da Iniciação à Vida Cristã; b) Lugar de animação bíblica da pastoral; c) Comunidade de comunidades; d) Serviço da vida plena para todos (Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil 2011 a 2015). O debate sobre a “Paróquia: comunidade de comunidades” se intensificou na 51ª Assembleia Geral da CNBB (abril de 2013), resultando no Documento de Estudos n. 104, “Comunidade de comunidades: uma nova paróquia”. Trata-se de uma questão essencial para a vida cristã e eclesial: como organizar e viver na Igreja de comunhão e participação? É uma questão teológica, pastoral e espiritual, a um só tempo. Exige o resgate dos valores das primeiras comunidades cristãs, onde “todos os que abraçaram a fé estavam unidos e tudo par-*



*tilhavam... a multidão dos fiéis tinha um só coração e uma só alma” (At 2,44-45 e 4,32). Retoma a eclesiologia de comunhão proposta pelo Concílio Vaticano II e a tradição latino-americana, afirmando o valor da corresponsabilidade de todos os fiéis na organização da Igreja Povo de Deus e na evangelização, a criação de uma comunidade toda ministerial versus o binômio clero-leigo, a pastoral orgânica e de conjunto e o planejamento pastoral versus o voluntarismo e o personalismo, a opção preferencial pelos pobres, as pastorais sociais e a presença profética da comunidade paroquial na sociedade.*

*A revista Encontros Teológicos quer dar a sua contribuição nesse esforço de refletir sobre a Paróquia para que ela seja uma rede de comunidades. Apresentamos aqui a reflexão de Edson Oriolo sobre a “Revitalização das Paróquias”, José Carlos Pereira mostra os “Desafios Centrais para uma Paróquia Comunidade de comunidades”, Sérgio Coutinho reflete sobre “A paróquia e um conceito ‘forte’ de comunidade”, em perspectiva sociológica e pastoral, José de Lima trata da “Formação cristã na comunidade paroquial”, Laudelino Augusto dos Santos Azevedo trata da relação entre “O cristão leigo e a paróquia”, Sidnei Marco Dornelas, analisa “A missão ‘da’ e ‘na’ paróquia”, a partir do documento 104 da CNBB, Elias Wolff propõe os “Grupos de Reflexão como modelo de vida comunitária para a paróquia”, Rafael Fornasier reflete sobre a relação “Família e Paróquia”. Apresentamos, ainda, resenhas e crônicas.*

*Esperamos, assim, contribuir para o debate sobre a paróquia que busca compreendê-la como espaço de relações solidárias, de acolhida, de corresponsabilidade, de comunhão... Paróquia, Comunidade de Comunidades.*

Elias Wolff